

TABELA NACIONAL DE FUNCIONALIDADE

(ADULTO EM IDADE ATIVA COM DOENÇA CRÓNICA).

RELATÓRIO FINAL

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Através da Resolução da Assembleia da República n.º 90/2010, de 10 de agosto, o Ministério da Saúde atribuiu à Direção-Geral da Saúde a elaboração de uma tabela de funcionalidade de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde.
2. A avaliação sistemática e registo da funcionalidade de pessoas adultas com doença crónica, permitirá, a longo prazo:
 - a) Horizontalizar políticas de saúde, sociais e emprego de acordo com a funcionalidade da pessoa com doença crónica e não apenas de acordo com a sua incapacidade;
 - b) Dotar os profissionais de saúde e sociais de um instrumento de recolha de informação que complemente os registos de doença e incapacidade de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Tabela Nacional de Incapacidades;
 - c) Medir os ganhos de funcionalidade obtidos, após intervenção terapêutica, de reabilitação ou social, relacionados com a qualidade de vida, integração social e vida ativa, entre outros;
 - d) Planear as intervenções comunitárias de acordo com o nível de funcionalidade dos grupos populacionais, com uma efetiva previsão de custos e de avaliação do desempenho dos serviços.
5. Objetivo: Desenvolver uma tabela nacional de funcionalidade para adultos em idade ativa com doença crónica, de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde.
6. Metodologia: Foram usados métodos quantitativos e qualitativos a saber: revisão da literatura, grupo, focal, painel de Delphi e estudo exploratório.
7. Resultados: Produção e validação de uma tabela nacional da funcionalidade para população adulta em idade ativa com doença crónica.
8. Aplicação: Para apoiar a aplicação e a interpretação da mencionada tabela foram ainda desenvolvidos: manual de aplicação, guião de entrevista, de registo e de interpretação de resultados.
9. Conclusões: A proposta de tabela nacional de funcionalidade tem características psicométricas apropriadas no que diz respeito à consistência, fiabilidade e validade interna.